



Obtenção de plantas de espécies de cactos da Caatinga com potencial ornamental, obtida por germinação *in vitro*.*

Paulo Jorge de Araújo Coelho¹; Diva Correia¹; João Paulo Saraiva Moraes² Evaldo Heber Silva do Nascimento³; Geórgia Carvalho Anselmo⁴

¹Embrapa Agroindústria Tropical, Rua Sara Mesquita 2270, Bairro Pici, CEP 60511-110, Fortaleza, CE;

²Embrapa Algodão Rua Osvaldo Cruz, 1143, Bairro Centenário, Campina Grande, PB; ³Universidade Federal do Ceará, Av. Mister Hull s/nº, CEP 60021-970; ⁴Universidade Estadual do Ceará, Av. Parajana, 1700 – Campus Itaperi, CEP 60740-020, Fortaleza, CE. E-mail: pcoelho@cnpat.embrapa.br

A produção de cactos ornamentais, em escala comercial, é atividade viável e tem se desenvolvido bastante no Brasil. A obtenção de plantas de espécies nativas de cactáceas nativas para estabelecimento de bancos de germoplasma e para estudos de propagação depende de coletas de materiais vegetativos e de frutos maduros. Frutos maduros são difíceis de encontrar nas populações e quando encontrados, geralmente, estão abertos e com pouca e nenhuma semente. As técnicas de propagação *in vitro* podem ser utilizadas na obtenção plantas para produção de cactos ornamentais. A clonagem a partir de plântulas germinadas *in vitro*, reduz as contaminações iniciais e gera uma grande quantidade de plantas. Observou-se a germinação de sementes de 5 espécies de cactáceas nativas, coletadas na BR 309, entre Mossoró e Natal, em agosto de 2008. As sementes foram lavadas em água corrente e secadas em papel de filtro, por 24 horas. Foram isoladas 22 sementes de *Pilosocereus chrysostele*, 750 de *Pilosocereus pachycladus*, 408 de *Pilosocereus gounellei*, 407 de *Cereus jamacaru* e 280 de *Melocactus zehntneri*. As sementes foram desinfestadas em álcool 70% por 1 minuto, seguida de solução de hipoclorito de sódio 1% por 10 minutos e lavadas em água destilada e esterilizada. Lotes de 10 sementes foram inoculadas em frascos contendo 30 mL de meio de cultura JADS. As taxas de contaminação e germinação foram avaliadas semanalmente. Após um período de 70 dias, as taxas de contaminação foram praticamente zero, exceto a de *Pilosocereus pachycladus*, que apresentou 19,5% de contaminação. *Pilosocereus chrysostele* apresentou uma taxa de germinação de 95,5%, *Cereus jamacaru* (92,6%), *Pilosocereus gounellei* (70,3%), *Melocactus zehntneri* (13,9%) e *Pilosocereus pachycladus* (1,7%). O fruto coletado dessa última espécie não estava totalmente maduro, podendo ter comprometido a viabilidade das sementes.

Palavras-chave: Cactaceae; germinação *in vitro*; Caatinga.

* Apoio Financeiro: FUNDECI